

O Centro de Cultura Católica (1964-2014)

50 anos ao serviço da formação cristã na diocese do Porto

Há 50 anos respirava-se a renovação eclesial em diálogo com o mundo proporcionada pelo II Concílio do Vaticano. A necessidade de formação, na perspetiva teológico-pastoral do Concílio, cruzava-se com a procura de um conhecimento que se cruzasse com a vida, por parte de leigos comprometidos na vida eclesial. Afinal o apostolado laical, que se fora desenvolvendo deste o século XIX em torno do associativismo católico, ganhara renovada consistência já no século XX, nomeadamente após a I Guerra Mundial, quando se deu uma mais efetiva tomada de consciência da ação específica dos leigos, entendida como missão geral de todos os batizados e não como tarefa particular de pequenos grupos. Particular impulso seria dado pela Ação Católica, dinamizada por Pio XI, que marcaria o ritmo da vida da Igreja e da cristianização da sociedade ao longo das décadas seguintes. Paralelamente desenvolviam-se os estudos eclesiológicos, no quadro da renovação teológica coeva, a permitir uma teologia do laicado que determinasse o lugar dos leigos no seio do povo de Deus. O Concílio colheria o melhor deste percurso para sublinhar na Igreja a igualdade fundamental de todos os fiéis e a todos impelir na descoberta e desenvolvimento da sua missão específica. Cresce assim a consciência laical e a necessidade de uma formação consentânea, a pedir iniciativas e instituições que a oferecessem.

A este contexto, juntavam-se outras circunstâncias locais que justificavam a criação do Centro de Cultura Católica. Delas nos dá conta uma Nota da Secretaria Episcopal, de 20 de agosto de 1964. Informava que o administrador apostólico, D. Florentino de Andrade e Silva, já se encontrava

a residir no Paço Episcopal e que a Cúria eclesiástica aí iria reabrir. O Paço Episcopal tomado em 1910 pela I República tinha sido legalmente restituído em 1932, mas só o foi de facto em 1958, quando a Câmara Municipal, que aí funcionava, pôde transferir-se para a sua nova sede. Seguiram-se as obras de recuperação e adaptação do edifício, suspensas por algum tempo pelo administrador apostólico que governou a diocese no seguimento do exílio de D. António Ferreira Gomes. A mesma Nota dava conta do futuro da casa da rua D. Manuel II, desocupada pela referida transferência:

«Pretende-se fazer dela um centro de irradiação da cultura católica, principalmente para o laicado. E assim, para dar início a este plano, já no próximo Outubro nela começará a funcionar o Curso Superior de Religião, há muitos anos criado nesta Cidade e que ultimamente vinha funcionando na Rua do Rosário. Deseja-se valorizar este Centro, adaptá-lo às necessidades de hoje e, quando a oportunidade o aconselhar, desmembrá-lo, sem o empobrecer, em Cursos especiais»¹.

O Centro não nascia, porém, a partir do nada. O Curso Superior de Cultura Religiosa dava continuidade ao Curso de Formação Religiosa e Catequética, criado em 1956 pelas Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, na sequência de algumas iniciativas anteriores, e reorganizado em 1959. Funcionou na sua casa na Rua Oliveira Monteiro até 1962, ano em que passou para a Rua do Rosário, juntamente com o Centro Documentário Catequético, fundado pelas mesmas religiosas em 1957².

Assim nasceu o Centro de Cultura Católica para uma atividade que se desenvolve há cinco décadas e em que podemos identificar três fases distintas: uma primeira fase de fundação e estruturação (1964-1975), muito ligada ao conhecimento e receção do Concílio; uma segunda fase de renovação e consolidação (1975-2001), na procura de uma formação mais pastoral; uma

¹ *Nota da Secretaria Episcopal. Novas instalações da Cúria Diocesana*, 20 de agosto de 1964, in *A Voz do Pastor* (22 ago. 1964) I. Em elementos arquivados no Centro, esta Nota é várias vezes referida com data de 20 de julho. Não existe, contudo, nenhuma cópia da mesma. Não tendo sido também possível recuperá-la no Arquivo Episcopal do Porto, optamos por manter a data que a mesma apresenta no jornal diocesano.

² Esta informação, de que já dava conta a Nota da Secretaria Episcopal, encontra-se com mais detalhe no primeiro relatório de atividades do Centro, que se encontra no seu Arquivo. As demais informações desta evocação foram também recolhidas no Arquivo do Centro.

terceira fase de reestruturação e integração (2001-), com a vista à constituição de uma escola que integrasse a formação para os vários ministérios e serviços laicais.

1. Fundação e estruturação (1964-1975)

O Centro foi dirigido desde o início e até 2001 por José António Godinho de Lima, que dinamicamente o estruturou em várias iniciativas de formação, umas mais longas e duradouras, outras mais breves e pontuais. O jornal diocesano *A Voz do Pastor*, que já tinha publicado a Nota a que atrás nos referimos, em outubro de 1964 começou a divulgar as inscrições para três cursos³:

- O Curso Superior de Cultura Religiosa, com a duração de três anos e seis aulas semanais ao final da tarde. O curso tinha uma componente doutrinal e uma componente pedagógica que, quando frequentada, habilitava para a docência de Religião e Moral.
- O Curso Geral de Cultura Religiosa, com a duração de três anos e uma sessão semanal de duas horas. O curso tinha também uma componente pedagógica e um estágio e conferia o diploma de Responsável da Catequese.
- O Curso de Religião, com uma duração de dois anos e uma sessão semanal de duas horas. O curso previa uma síntese doutrinal, pedagogia religiosa e estágio, conferindo o diploma de Catequista.

A partir de 1970/1971, este último curso designar-se-ia Curso de Doutrina e Pedagogia. Os dois cursos de formação catequética eram promovidos pelo Secretariado Diocesano da Educação Cristã. Depois do período de inscrições, as atividades letivas iniciaram-se a 4 de novembro.

Prolongando a evocação, podemos referir o corpo docente do primeiro ano letivo do Curso Superior de Cultura Religiosa: Manuel Alves Paredinhas (*Teologia Dogmática: Cristo centro da história, da vida e da esperança cristã*); Armindo Lopes Coelho (*Teologia Moral: A vida em comunhão fraterna*);

³ *Centro de Cultura Católica. Casa da Torre da Marca, in A Voz do Pastor* (17 out. 1964) 3; *Diocese do Porto. Centro de Cultura Católica* (24 out. 1964) 5.

José António Godinho de Lima (*Sagrada Escritura: São Paulo*); Raimundo de Castro Meireles (*História da Igreja: Idade Moderna*); Domingos de Pinho Brandão (*Doutrinal Social da Igreja*); Maria da Graça de Castro Vasconcelos (*Liturgia*); José da Costa Maia (*Catequética*)⁴. Pelo enunciar das disciplinas, depreende-se que o curso não começava pelo início. Continuava, de facto, o currículo do curso que herdara. No Curso Geral de Cultura Religiosa, a alguns dos docentes já referidos, juntavam-se Ângelo Alves (*A Vida em Cristo*) e Bernardo Domingues (*Psicologia*). No Curso de Religião, lecionavam José Pereira Soares Jorge, Joaquim Sevilha e Maria José Valente Cabral.

Outras ações formativas foram surgindo: os cursos especiais, sobre temáticas precisas, lecionados numa noite semanal, iniciados em 1965/66, seguidos pelos cursos intensivos, realizados aos fins de semana, entre 1969/70 e 1975/1976; os cursos de iniciação pastoral levados a efeito em várias paróquias durante a quaresma, entre 1969 e 1973, seguidos da elaboração de dois opúsculos para os dois anos seguintes; os cursos de iniciação cinematográfica, em dois ciclos, organizados pelo Centro de Estudos e Formação Cinematográfica em 1973/1974 e 1974/1975; vários ciclos de conferências e colóquios durante os anos 60 e 70, por vezes com a participação de nomes bem conhecidos, aproveitando a sua passagem por Portugal, nomeadamente Edward Schillebeeckx (1966: *Igreja e Mundo neste tempo de secularização*), Hans Küng (1967: *A Verdade na Igreja*), Bernhard Häring (1969: *As Bem-aventuranças e a Moral cristã*), Jean Daniélou (1970, I centenário do I Concílio do Vaticano: *As perspetivas abertas pelo Vaticano I sobre o mistério da Igreja a caminho do Vaticano II*), Roger Aubert (1971: *A Igreja perante o liberalismo e o mundo moderno*), Pedro Juan Viladrich (1972: *Direitos humanos e direitos fundamentais do fiel: o projeto de Lei fundamental da Igreja*), Hervé Legrand (1973: *O ministério da Igreja e os ministérios*), Casiano Floristán (1974: *Esperança cristã e libertação do homem*), Leonardo Boff (1975: *Teologia da Libertação*), aproveitando a sua passagem por Portugal.

Em 1971/1972, começou a lecionar-se no Centro o Curso de Música Litúrgica, sob a responsabilidade do Serviço Diocesano de Música Litúrgica. O Curso foi então pensado com um plano de três anos, precedidos de um

⁴ Estes nomes não esgotam o primeiro corpo docente. Dele consta também António Augusto de Sousa Marques, que logo no ano seguinte lecionaria a disciplina de *Filosofia*.

ano introdutório. Integravam o corpo docente que iniciou o curso António Ferreira dos Santos, Agostinho Pedrosa, Ângelo Ferreira Pinto, José Maria Pedrosa e Justiniano Ferreira dos Santos.

2. Renovação e consolidação (1975–2001)

Ao longo destes 50 anos, o Centro foi tendo oportunidade de se repensar ou de ser repensado para melhor corresponder à sua missão e às necessidades da Igreja diocesana. Depois de uma primeira década de grande atividade, bastante ligada ao conhecimento e receção do Concílio, passou por um processo de reestruturação em 1975, «levado a cabo por uma equipa representativa de vários sectores da vida diocesana, e a partir de um inquérito feito entre os que frequentaram os Cursos»⁵. Deste repensar do Centro, com a colaboração dos professores, da auscultação dos alunos, da intervenção mais direta dos seus representantes e da participação dos vários setores da pastoral diocesana, surgiram algumas linhas de reformulação: uma maior atenção à reflexão pastoral no âmbito do Curso de Teologia (assim passou a designar-se o Curso Superior de Cultura Religiosa); o desenvolvimento de iniciativas de dinamização pastoral através de cursos intensivos e conferências que considerassem as questões da sociedade portuguesa e a renovação pastoral em curso; a abertura do Centro ao apoio de grupos de reflexão sobre temas da atualidade à luz do evangelho; a valorização do conhecimento e da reflexão bíblica; e a procura de fazer do Centro também um «lugar de experiência cristã», através de «celebrações litúrgicas, convívios e campanhas de acção»⁶.

Em resultado desta nova dinâmica, surgiram os serões bíblicos das noites de quinta-feira sobre a Liturgia da Palavra do domingo seguinte entre 1975 e 1981, e os cursos intensivos, destinados sobretudo a ministros extraordinários da comunhão, mas abertos à frequência de outros fiéis, que o Centro organizou também a partir de 1975.

⁵ Circular de José António Godinho de Lima, diretor do Centro, 30 out. 1975, ARQUIVO DO CENTRO DE CULTURA CATÓLICA, Pasta de 1975/1976.

⁶ Folheto de divulgação de 1975/1976, ARQUIVO DO CENTRO DE CULTURA CATÓLICA, Pasta de 1975/1976. A pasta do ano anterior contém um conjunto de informações sobre a reestruturação do Centro, nomeadamente nas atas das reuniões da equipa que nela trabalhou.

A coluna vertebral da formação do Centro continuou, contudo, a ser o Curso de Teologia. No referido repensar do Centro, desejou-se um curso reformulado, com um terceiro ano mais voltado para a formação pastoral. Não cremos, contudo, que a estrutura curricular tenha evoluído nesse sentido, mesmo que a tonalidade pastoral dos conteúdos possa ter sido mais considerada. A partir de 1990/1991, este curso tomaria o nome atual de Curso Básico de Teologia, possivelmente para se distinguir melhor da Licenciatura em Teologia já lecionada no Porto, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

De 1993/1994 a 2000/2001, o Centro também lecionou o Curso Básico de Ciências Religiosas que, ao currículo do Curso Básico de Teologia, juntava mais alguns cursos intensivos para, em conjunto com a componente pedagógica que os alunos frequentavam na Licenciatura em Ciências Religiosas da Universidade Católica, fornecer o complemento de habilitações requeridas pela legislação para a docência da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. A partir de 2001 a formação para a docência desta disciplina passou a fazer-se exclusivamente na referida universidade.

A formação nas áreas da catequese e da música litúrgica prosseguiu nesta segunda fase da vida do Centro. Depois de pelo menos em 1977/1978 os dois cursos catequéticos aparecerem com a designação de *nível elementar* e *nível complementar*, fixariam, a partir de 1987/1988, a sua nomenclatura em Curso Geral e Curso Complementar de Formação de Catequistas⁷.

O Curso de Música Litúrgica evoluiria para dois anos preparatórios em 1978/1979 e para quatro anos de curso geral em 1980/1981. Em 1989/90, o projeto formativo dinamizado pelo Secretariado Diocesano de Liturgia alargou a sua formação também aos acólitos e aos leitores, ficando todos os cursos, incluindo o Curso de Música, com um plano de três anos. Era o início da Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos, que no fim desse ano letivo, por razões de espaço, deixou as instalações do Centro, tendo passado a funcionar provisoriamente na Igreja da Lapa e, a partir de 1992/1993, no

⁷ Atemo-nos à nomenclatura dos cursos registada nos folhetos e relatórios anuais de divulgação do Centro. O arquivo dos cursos catequéticos não se encontra no Arquivo do Centro. A designação *nível elementar* e *nível complementar* aparece na divulgação de 1977/1978, mas não temos folheto do ano letivo anterior.

Seminário Maior do Porto. Neste ano é acrescentado um ano 0 ao Curso de Música, dando início ao atual Curso Preparatório⁸.

Mesmo que a reflexão desencadeada em 1975 não tenha gerado um impulso tão forte que se tenha repercutido até ao dobrar do milénio, a atividade formativa do Centro foi-se consolidando nos percursos habituais de formação em teologia, catequese e música sacra, assumindo relevância na formação de agentes de pastoral, de membros de congregações religiosas femininas e dum modo mais específico dos professores para o ensino religioso nas escolas.

3. Reestruturação e integração (2001-)

Em 2001 foi desencadeada uma reestruturação do Centro, privilegiando sempre a formação laical. Na mensagem de encerramento do Jubileu no ano 2000, D. Armindo Lopes Coelho, então bispo do Porto, ao elencar os temas e as áreas que mobilizariam a diocese num futuro próximo, referiu logo em primeiro lugar:

«A formação, sistemática e permanente, do Laicado diocesano, como condição e exigência da cultura que importa fomentar e desenvolver, na área religiosa como noutras áreas relacionadas com a Igreja e a Fé. Estamos a caminho da criação oficial de uma Escola diocesana para a formação e para os ministérios dos Leigos»⁹.

A tarefa foi entretanto atribuída ao Centro de Cultura Católica, como exprimiu meses depois D. Armindo Lopes Coelho, por ocasião da nomeação de João da Silva Peixoto como novo diretor (2001-2004). Depois de recordar o que dissera na mensagem de encerramento do Jubileu e de referir «as prioridades pastorais mais prementes que, nos últimos anos, têm vindo a ser indicadas pelos vários Conselhos da Diocese, como são a catequese de adultos e a formação de animadores da pastoral», D. Armindo determinava que «todos os cursos de cultura católica e formação para o ministério laical

⁸ Cf. *Plano de actividades do Secretariado Diocesano de Liturgia 1990-1991*, in *Boletim de Música Litúrgica* n. 88-89 (1991) 34-36; *Plano de actividades do Secretariado Diocesano de Liturgia 1992-1993*, in *Boletim de Música Litúrgica* n. 98-99 (1993) 31-32.

⁹ Armindo LOPES COELHO, Bispo do Porto, *Uma Pastoral organizada e englobante*, in *Voz Portucalense* (10 jan. 2001) 6.

sejam transferidos para a Casa da Torre da Marca, onde também se há-de processar toda a formação para o Diaconado permanente»¹⁰.

Acompanhada pela realização de obras de recuperação e adaptação do edifício, que infelizmente não chegaram a contemplar até ao presente a sua segunda fase, a renovação do Centro passou pela integração da Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos, regressada das instalações do Seminário Maior; pelo desenvolvimento de várias iniciativas de formação, articuladas com os diferentes secretariados diocesanos, de modo a ir ao encontro das necessidades da pastoral catequética, juvenil, familiar e vocacional; e pela manutenção da estrutura essencial do Curso Básico de Teologia, que, com alguns ajustes de horário, passou também a servir de tronco comum aos diversos cursos¹¹.

A proposta do Centro passava então a contemplar o Curso Básico de Teologia, o Curso de Animadores de Pastoral de Jovens, o Curso Complementar de Formação de Catequistas e as várias valências da Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos: Leitores, Acólitos e Músicos para a liturgia (Preparatório, Geral e Salmistas). Para funcionar em 2003/2004, foi pensado, em conjunto com o respetivo Secretariado Diocesano, o Curso de Pastoral Familiar, aproveitando o plano de estudos do Curso Básico e acrescentando-lhe uma cadeira bienal de Pastoral Familiar. Nesse mesmo ano foi introduzido, no âmbito da Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos, o Curso de Animadores das Assembleias Dominicais na Ausência do Presbítero, que já estava nas cogitações do Secretariado de Liturgia há mais de uma década e mais con-

¹⁰ Armindo LOPES COELHO, Bispo do Porto, *Centro de Cultura Católica: centro de formação e cultura*, in *Voz Portucalense* (26 set. 2001) 1-2. Cf. *Centro de Cultura Católica – projecto rejuvenescido em casa renovada*, in *Voz Portucalense* (19 set. 2001) 1.6; *O Centro de Cultura Católica alarga a sua oferta. Novos cursos e novos horários* [entrevista a João Peixoto, diretor do Centro], in *Voz Portucalense* (11 set. 2002) 1.7.

¹¹ Os elementos apresentados ao longo desta fase foram recolhidos no Arquivo do Centro, nomeadamente no prospetos de divulgação guardados nas pastas referentes a cada ano letivo. Tendo nós sido nomeado diretor do Centro a 11 de dezembro de 2004, a partir de então conhecemos em primeira mão a sua atividade. A partir de 2007/2008, publicámos também anualmente na *Igreja Portucalense* o plano de atividade do Centro para cada ano letivo.

cretamente a partir da *Instrução pastoral sobre as Celebrações Dominicais na Ausência do Presbítero*, de D. Júlio Tavares Rebimbas, de 1995¹².

Em 2004/2005, concomitantemente ao anúncio duma Escola de Ministérios da Caridade, abriu o Curso de Pastoral da Saúde, numa organização conjunta do Centro e do Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde, com o suporte científico do Centro de Humanización de la Salud de Madrid, dirigido pelos religiosos camilianos, seguindo-se-lhe outras propostas formativas na mesma área, a última das quais em 2012, nalguns casos realizadas nas várias regiões pastorais da diocese: Visitadores paroquiais de doentes e cooperadores voluntários de capelania hospitalar; Ministros extraordinários da comunhão; Visitadores paroquiais de doentes; Educação da sexualidade; Para uma pastoral da caridade; Acolher/acompanhar. A penúltima destas iniciativas juntou na organização também os Secretariados Diocesanos da Pastoral Sócio-caritativa e das Migrações. Estas iniciativas de formação no âmbito da Pastoral da Saúde dinamizaram a formação do Centro e marcaram a pastoral diocesana nesta área.

O projeto de uma escola que formasse para os diversos setores pastorais da diocese, através de diversos cursos com um tronco comum, em concertação com os secretariados diocesanos, não se concretizou totalmente como foi pensado de início. Se foi possível manter ou criar a formação na área dos ministérios litúrgicos, da catequese e da pastoral da saúde – esta última ainda assim autónoma relativamente ao tronco comum – outras propostas tiveram de ser suspensas ou reajustadas. Depois de não terem tido a procura desejada e de viverem de planos de estudos adaptados, foram suspensos os Cursos de Animadores de Pastoral de Jovens (2005/2006), de Animadores de Celebrações Dominicais na Ausência do Presbítero (2006/2007) e de Pastoral Familiar (2007/2008). Ficaram, todavia, algumas disciplinas no plano de estudos do Curso Básico de Teologia (*Metodologia Pastoral, Pastoral Familiar, Teologia da Vocação*), permitindo-lhe corresponder a uma formação teológico-pastoral

¹² Cf. *Plano de actividades do Secretariado Diocesano de Liturgia 1992-1993*, in *Boletim de Música Litúrgica* n. 98-99 (1993) 31; Júlio TAVARES REBIMBAS, Bispo do Porto, *Instrução pastoral sobre as Celebrações Dominicais na Ausência do Presbítero*, 28 mai. 1995, n. 30-31, in *Celebração do Domingo na Ausência do Presbítero*, Porto: Diocese do Porto, 1995, 34-35.

bastante abrangente, extensiva também aos setores para que tinham surgido os cursos com designação autónoma. Em 2005/2006, foi reformulado o currículo do Curso Básico de Teologia e do Curso Complementar de Formação de Catequistas, para concentrar a lecionação do primeiro em três dias da semana e a parte curricular do segundo ao sábado, estendendo-a, contudo, por três anos, a que se segue o ano de estágio, orientado pelo Secretariado Diocesano da Educação Cristã. Esta reformulação permitiu um aumento de inscrições do Curso complementar no ano seguinte, mesmo se depois a sua frequência se foi tornando residual.

Um novo reajuste no plano de estudos do Curso Básico de Teologia deu-se em 2008/2009, para que se aproximasse das exigências de formação teológica para o diaconado permanente, nessa altura relançado na diocese por D. Manuel Clemente. O plano trienal do curso passou então a integrar 27 disciplinas. Nos últimos anos tem havido a preocupação de juntar ao plano curricular fixo deste curso algumas disciplinas novas, tornando também possível alguma proposta formativa que interesse àqueles que já o concluíram: *Mariologia* (2009/2010); *Introdução à Sagrada Escritura* (2010/2011); *II Concílio do Vaticano* (2012/2013); *História e Teologia da Espiritualidade Cristã* (2013/2014); *O Espírito no Mundo: Espiritualidade Laical* (2014/2015).

A relação da formação do diaconado permanente com o Centro facilitou também, a partir de 2012, a realização de alguns ciclos de conferências e/ou de conteúdos multimédia, pensados tematicamente em sintonia com as prioridades da Igreja universal ou da Igreja diocesana: *O Ano da Fé*¹³; *Os novos Doutores da Igreja* (2012/2013); *Jesus Cristo; Evocação da Peregrinação de Paulo VI à Terra Santa e do seu encontro com o Patriarca Atenágoras* (2013/2014);

¹³ As conferências deste ciclo foram posteriormente publicadas: Emanuel António BRANDÃO DE SOUSA, *A Fé Professada*, in *Igreja Portuguesa* n. 30 (2012) 187-192; João DA SILVA PEIXOTO, *A Fé Celebrada: A liturgia no Catecismo da Igreja Católica*, in *Igreja Portuguesa* n. 30 (2012) 193-226; Jorge TEIXEIRA DA CUNHA, *A Fé Vivida*, in *Igreja Portuguesa* n. 31 (2013) 219-226; Maria do Rosário SOVERAL, *A Fé Rezada*, in *Igreja Portuguesa* n. 31 (2013) 227-236. A segunda conferência abriu com o seguinte texto evocativo: João DA SILVA PEIXOTO, *4 de dezembro: um dia histórico para a Igreja*, in *Igreja Portuguesa* n. 30 (2012) 235-240.

*A Missão Evangelizadora da Igreja*¹⁴; *Teresa de Jesus* (2014/2015). Os dois últimos, programados para o presente ano letivo, exprimem um alargamento das entidades comprometidas na organização: o ciclo *A Missão Evangelizadora da Igreja* trouxe à organização também o Secretariado Diocesano das Missões; o ciclo *Teresa de Jesus*, no contexto dos 500 anos do seu nascimento, resulta de uma proposta da Ordem dos Carmelitas Descalços. Abertos a todos os fiéis interessados, todos estes ciclos constituem a primeira parte dos encontros mensais de formação permanente para o diaconado diocesano¹⁵.

No decurso desta terceira fase, o Centro passou também por uma mudança da sua identidade visual e por uma maior atenção à divulgação das atividades, nomeadamente pela presença na *web*. Após uma aposta gráfica em folhetos de divulgação mais apelativos em 2005/2006, a página *web* surgiu com a divulgação do plano de atividades do ano letivo seguinte, em junho de 2006. A alteração da identidade visual ocorreria a tempo da divulgação das atividades de 2008/2009, mediante a adoção do atual logotipo, criado por Paulo Sequeira¹⁶.

¹⁴ A primeira conferência deste ciclo foi posteriormente publicada: Pedro FERNANDES, *Das missões à missão. Desafios e perspetivas da missão da Igreja hoje*, in *Igreja Portucalense* n. 36 (2014) 201-229.

¹⁵ Têm sido também acolhidas no Centro iniciativas organizadas por outras instituições. Referimos algumas: em 2007 foi acolhida a exposição *O Tesouro mais precioso* sobre a Bíblia de João Ferreira d'Almeida, organizada pelo Grupo Interconfessional Universitário do Porto em conjugação com a Sociedade Bíblica; em 2014 foi acolhida a conferência *Igreja católica e ecumenismo: Problemas e perspetivas na atual situação* (José Eduardo Borges de Pinho), organizada pela Comissão Ecuménica Diocesana; ainda nesse ano, acolheu o ciclo de conferências *Impulsos de reforma da Igreja: Regressando às Cartas ao Papa de D. António Ferreira Gomes*, organizado pela Fundação Spes; para 2015 está programada a conferência *O sacramento do Batismo em contexto ecuménico: A declaração conjunta das Igrejas cristãs em Portugal* (João Pedro Brito), organizada pela Comissão Ecuménica Diocesana; ainda para 2015 está programado o ciclo *A família e o futuro*, organizado pela Fundação Spes. A primeira conferência referida foi posteriormente publicada: José Eduardo BORGES DE PINHO, *Igreja Católica e ecumenismo: problemas e perspetivas na atual situação*, in *Igreja Portucalense* 34 (2014) 150-176.

¹⁶ Cf. Adélio Fernando ABREU, *O Centro de Cultura Católica em 2008/09*, in *Igreja Portucalense* n. 18 (2008) 109-110; Arlindo DE MAGALHÃES RIBEIRO DA CUNHA, *A urgência da evangelização*, in *Igreja Portucalense* n. 21 (2009) 129-144

As atividades do Centro nesta terceira fase gravitaram desde 2003/2004 em torno de um lema maioritariamente inspirado no magistério episcopal ou pontifício: *Anunciadores do evangelho da esperança na Igreja do Porto* (2003/2004); *Viver, conhecer e anunciar o mistério da fé* (2004/2005); *Fazer resplandecer hoje a luz de Cristo* (2005/2006); *Conhecer Jesus para ser capaz do verdadeiro amor* (2006/2007); *A luz e a graça de Cristo para o triunfo do bem* (2007/2008); *Revestidos da verdade e da justiça para anunciar o mistério do evangelho* (2008/2009); *Retomar a verdade cristã original para a missão* (2009/2010); *Formação para a missão: Manter desperta a busca da verdade; levar Jesus Cristo a quem o procura* (2010-2011); *A urgência da formação cristã* (2011/2012); *Redescobrir o caminho da fé* (2012/2013); *Conhecer e confessar Jesus Cristo* (2013/2014); *Formar para uma Igreja “em saída”* (2014/2015)¹⁷. Pretendeu-se com estes lemas sintonizar as iniciativas do Centro com a dinamização pastoral da Igreja universal ou da Igreja diocesana.

A formação oferecida pelo Centro foi também pontuada por momentos mais festivos. No âmbito da Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos refiram-se as audições do fim de cada trimestre e o concerto dos alunos do Curso de Música Litúrgica. Realizado anualmente desde 2008, o concerto procura motivar os alunos para trabalharem em conjunto, dá a conhecer a escola às comunidades onde se realiza e possibilita o encerramento festivo do ano letivo. Desde essa data, o concerto realizou-se nas seguintes paróquias: Ramalde – Porto (14 jun. 2008); São Martinho do Campo – Valongo (20 jun. 2009); Nogueira da Regedoura – Espinho (26 jun. 2010); Sobrado – Valongo (18 jun. 2011); São Gonçalo – Amarante (30 jun. 2012); Loureiro – Oliveira de Azeméis (29 jun. 2013); Castelões de Cepeda – Paredes (28 jun. 2014); Carregosa – Oliveira de Azeméis (27 jun. 2015)¹⁸.

Para o conjunto do Centro assinala-se a sessão solene de abertura do ano letivo e entrega de diplomas, habitualmente presidida pelo bispo do Porto. Integra-a também uma conferência sobre um tema escolhido em função do

¹⁷ Informação recolhida dos prospectos de divulgação de cada ano letivo conservados no Arquivo do Centro.

¹⁸ No Arquivo do Centro encontram-se os programas dos concertos referidos com a indicação da data e do local.

contexto eclesial. Remontando a sessão ao início do Centro, registamos aqui os temas, datas e conferencistas das sessões solenes desta terceira fase: 30 nov. 2002 – *A Igreja e a Arte: Questões para um diálogo entre Arte e Liturgia* (Manuel Amorim); 6 dez. 2003 – *Evocação do 40.º aniversário da Constituição Conciliar sobre a sagrada Liturgia* (João da Silva Peixoto); 27 nov. 2004 – *A Pastoral da Saúde e o seu lugar numa escola de ministérios da caridade* (Vítor Feytor Pinto); 22 out. 2005 – *Eucaristia e Iniciação Cristã* (João Ribeiro); 21 out. 2006 – *O Amor, princípio do conhecimento de Deus e do Homem: Uma reflexão sobre a encíclica “Deus caritas est” de Bento XVI* (Jorge Teixeira da Cunha); 20 out. 2007 – *A III Assembleia Ecuménica Europeia* (João Duque); 18 out. 2008 – *Cristo em São Paulo* (Herculano Alves); 17 out. 2009 – *A urgência da evangelização* (Arlindo Magalhães Ribeiro da Cunha); 16 out. 2010 – *A Igreja e a primeira República* (D. Manuel Clemente); 15 out. 2011 – *Sophia de Mello Breyner: Uma poesia dos confins* (Emanuel Brandão de Sousa); 20 out. 2012 – *Concílio Vaticano II: Novidade e receção* (Arnaldo de Pinho); 19 out. 2013 – *“Sacrosanctum Concilium”: Primeiro fruto do II Concílio do Vaticano* (João da Silva Peixoto); 25 out. 2014 – *Do Concílio até hoje: O laicado nos documentos da Igreja* (Alfredo Leite Soares)¹⁹.

Chegou o momento de encerrarmos este percurso pelos 50 anos do Centro de Cultura Católica. Na sua concretização, o projeto de «um centro de irradiação da cultura católica, principalmente para o laicado» – assim referia a Nota citada no início deste texto – foi respondendo às necessidades da

¹⁹ Estes elementos foram recolhidos no Arquivo do Centro, nas notícias publicadas no jornal diocesano *Voz Portucalense* e nos artigos sobre o Centro publicados anualmente na *Igreja Portucalense* a partir de 2007. Os textos de algumas destas conferências foram também publicados nesta revista diocesana: Jorge TEIXEIRA DA CUNHA, *O Amor: princípio do conhecimento de Deus e do Homem. Uma reflexão sobre a encíclica “Deus caritas est” de Bento XVI*, in *Igreja Portucalense* n. 12 (2006) 93-100; João DA SILVA PEIXOTO, *A Sacrosanctum Concilium, primeiro fruto do II Concílio do Vaticano*, in *Igreja Portucalense* n. 34 (2014) 135-150. A conferência de 2012 foi posteriormente reelaborada e publicada no seguimento de outra intervenção: Arnaldo DE PINHO, *O Concílio Vaticano II e a Modernidade*, in *Humanística e Teologia* 34/1 (2013) 133-142.

diocese no pós-concílio, até ser reajustado cerca de uma década depois numa perspetiva mais pastoral. Novo impulso lhe daria D. Armindo Lopes Coelho quando quis fazer dele um Centro que aglutinasse e conjugasse todas as iniciativas de formação para o ministério laical e se estendesse também à formação para o diaconado permanente. Este projeto concretizou-se, não sem limites, da forma que acabamos de traçar. A tarefa, em conjugação com os diferentes secretariados, continua, contudo, a ser um desafio para o Centro e para os diversos setores da pastoral diocesana.

Adélio Fernando Abreu